

**TEMATIZANDO O FUTEBOL NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO  
A PARTIR DO SPORT EDUCATION**

**THEMATIZING FOOTBALL IN INTEGRATED HIGH SCHOOL  
USING SPORT EDUCATION**

**Lethícia Oliveira Castilho**

Graduada em Licenciatura em Educação Física - Instituto Federal de Educação,  
Ciência e Tecnologia de Mato Grosso- IFMT – campus Cuiabá  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-7018-160X>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3153040283477306>  
E-mail: [lethicia.edf@gmail.com](mailto:lethicia.edf@gmail.com)

**Larissa Beraldo Kawashima**

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT  
Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de  
Mato Grosso- IFMT – campus Cuiabá  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2613-9647>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7049292211666474>  
E-mail: [larissa.kawashima@ifmt.edu.br](mailto:larissa.kawashima@ifmt.edu.br)

**Marcos Roberto Godoi**

Doutor em Ciências da Educação pela Universidade de Montreal Professor  
da Universidade Federal de Mato Grosso- UFMT  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9238-4704>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3059311968076769>  
E-mail: [mrgodoi78@hotmail.com](mailto:mrgodoi78@hotmail.com)

**Giulia Schauffert Gastão**

Mestre em Biociências pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT  
Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia  
de Mato Grosso- IFMT – campus Cuiabá  
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2598-8807>  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2700535809625613>  
E-mail: [giulia.gastao@ifmt.edu.br](mailto:giulia.gastao@ifmt.edu.br)

**Resumo**

Este texto tem como objetivo apresentar uma proposta pedagógica de tematização do protagonismo das mulheres no futebol, utilizando como estratégia de ensino as adaptações do modelo Sport Education. O Sport Education é uma abordagem de ensino que privilegia as questões de cunho social e afetivo, em detrimento do desenvolvimento de habilidades técnicas. A pesquisa utilizada é do tipo intervenção pedagógica, que tem como finalidade contribuir para a solução de problemas práticos (DAMIANI et. al., 2013), e foi dividida em duas etapas: 1) método de intervenção e, 2) método de avaliação da intervenção. A pesquisa foi aplicada com uma turma do 2º ano do ensino médio integrado, composta apenas por meninas. Ao aplicar o Sport Education no contexto do futebol, foi possível explorar uma variedade de temas de relevância social, oferecendo espaço para discussões sobre a participação das mulheres no esporte, estereótipos de gênero, igualdade de oportunidades, representações, entre outros.

**Palavras-chave:** Futebol. Gênero. Sport Education. Educação Física.

### **Abstract**

This text aims to present a pedagogical proposal for the thematization of women's protagonism in football, using adaptations of the Sport Education model as a teaching strategy. Sport Education is a teaching approach that prioritizes social and affective issues, to the detriment of the development of technical skills. The research used is of the pedagogical intervention type, which aims to contribute to the solution of practical problems (DAMIANI et. al., 2013), and was divided into two stages: 1) intervention method and, 2) assessment method of intervention. The research was applied to a 2nd year class of integrated high school, made up only of girls. By applying Sport Education in the context of football, it was possible to explore a variety of themes of social relevance, offering space for discussions about women's participation in sport, gender stereotypes, equal opportunities, representations, among others.

**Keywords:** Football. Gender. Sport Education. Physical Education.

### **Introdução**

Historicamente, o futebol se tornou pouco acessível às mulheres, acarretado por uma série de preconceitos, estereótipos e discriminação. Inicialmente, os espaços destinados às mulheres restringiam-se apenas às arquibancadas como torcedoras recatadas e comportadas. Com a popularização do esporte, tendo a sua prática realizada pelas camadas populares, este espaço deixou de existir, havendo uma forte inibição da presença feminina nos estádios (Souza Júnior, 2003).

Em relação a prática, argumentos biológicos foram utilizados para afastar as mulheres do futebol. Até a década de 1980, os médicos, predominantemente homens, exerceram papel dominante de controle social, determinando o que seria seguro e apropriado para a mulher em termos de atividades físicas (Souza Júnior, 2003). As alegações estavam embasadas no futebol como um esporte violento, que masculinizava os corpos das mulheres e que sua prática não condizia com a natureza feminina.

O cenário do futebol tem testemunhado a crescente participação e integração das mulheres, apesar das severas resistências enfrentadas. A presença feminina em competições como as Olimpíadas e a Copa do Mundo, assim como a criação de competições continentais como a Copa Libertadores da América feminina, e a obrigatoriedade dos clubes nacionais de terem uma equipe feminina para participar de

torneios nacionais, são marcos importantes nesse processo.

No entanto, a inserção das mulheres no futebol pode ser vista como uma conquista que ainda não atingiu plenamente seus objetivos. Apesar da conquista de espaço por mulheres como praticantes de futebol, a representatividade nos cargos de liderança ainda é majoritariamente masculina. Passero e colaboradores (2020), em estudo sobre a participação das mulheres nos cargos de comissão técnica e arbitragem no Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino, constataram que estas funções são predominantemente ocupadas por homens. Além disso, as mulheres atuam em aproximadamente 8% das diretorias das federações de futebol em todo o Brasil. Essa baixa representatividade pode ser extrapolada para as posições de presidenta e coordenadora dos clubes de futebol brasileiro (Gomes, 2012 apud Passero et al, 2020).

No contexto escolar, o futebol está muito aquém do seu potencial pedagógico. É possível pressupor sobre a forma de como o futebol se faz presente na escola: entregar a bola e deixar o jogo acontecer, havendo uma predileção dos mais habilidosos em relação aos demais integrantes da turma, dos meninos em detrimento das meninas, reforçando estereótipos de gênero sem nenhuma mediação no processo de ensino e aprendizagem por parte do professor, como apontam Machado e colaboradores (2009), em que discutem a problemática do desinvestimento por parte dos professores de Educação Física em relação à sua função pedagógica:

Muitos professores resumem sua ação a observar os seus alunos na quadra enquanto eles realizam atividades que eles mesmos escolheram ou, então, aquelas que são possíveis em função do tipo de equipamento e material existente (quase sempre futebol ou futsal, queimada ou mesmo voleibol). (Machado et al., 2009, p. 130)

Nos intramuros da escola há um tratamento diferenciado, uma educação corporal distinta para meninos e meninas. Altmann (2015) afirma que os espaços da escola e as práticas corporais realizadas são amplamente ocupados pelos meninos. Em pesquisa realizada em escolas da educação básica de Belo Horizonte, a autora pôde constatar que os meninos ocupam os espaços mais amplos da escola (pátios, quadras poliesportivas) e realizam práticas consideradas masculinas (futebol e lutas), enquanto as meninas ocupam espaços menores e realizam prática consideradas femininas (vôlei e pular

corda).

Conforme observado por Romero (1994 apud Darido; Souza Jr, 2007), é evidente que os meninos geralmente desfrutam de maior liberdade, permitindo-lhes jogar futebol nas ruas e participar de atividades que favorecem o desenvolvimento de suas habilidades motoras amplas. Essas práticas contam com o apoio integral de seus pais, vizinhos e amigos. Por outro lado, as meninas são frequentemente desencorajadas e, em muitos casos, proibidas de participar de brincadeiras e atividades semelhantes, o que as leva a desenvolver principalmente suas habilidades motoras finas.

Com base nessa problematização inicial, esta pesquisa tematiza o futebol nas aulas de educação física do ensino médio, em uma dimensão plural, extrapolando o modelo hegemônico e reconhecendo a existência de uma diversidade de formas de se jogar e vivenciar o futebol. Ao abordar o esporte nessa perspectiva plural, um dos aspectos a serem destacados serão as discussões de gênero e os diferentes papéis (jogador, técnico, árbitro, torcedor, repórter etc.) realizados no universo futebolístico. Como estratégia de ensino, utilizamos o modelo Sport Education para promover uma ampla vivência com o futebol, que supere a prática realizada nas 4 linhas, possibilitando uma análise crítica da participação das mulheres no futebol, colocando as participantes no papel de protagonismo do processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, o objetivo deste artigo é apresentar uma proposta pedagógica de tematização do protagonismo das mulheres no futebol, utilizando como estratégia de ensino o modelo pedagógico do Sport Education, com algumas adaptações.

### **O modelo sport education como possibilidade de ensino**

O Sport Education é uma abordagem de ensino que explora diferentes papéis dentro do esporte, possibilitando uma compreensão aprofundada do fenômeno esportivo, provocando engajamento e entusiasmo na prática. Proposto por Daryl Siedentop em 1982, o Sport Education foi desenvolvido com o intuito de fornecer experiências esportivas democráticas e humanizadoras, em contraponto a cultura esportiva enviesada elitista presentes nas abordagens tradicionais. Embora a sua proposta esteja voltada para o ensino dos jogos, o Sport Education constitui um modelo

curricular coerente para a renovação do ensino dos jogos na escola, potencializando o seu viés educativo (Graça; Mesquita, 2007).

Os principais objetivos do Sport Education são: formar alunos competentes, que saibam as regras para poder vivenciar o esporte de um modo satisfatório, que conheçam e compreendam os aspectos táticos apropriados ao nível de jogo praticado; formar alunos letrados que conheçam e valorizem as tradições e rituais associados ao esporte, e que saibam distinguir a boa e a má prática esportiva; tornar alunos entusiastas, que a prática do esporte seja atrativa e que esse aluno se torne um defensor e promotor da boa prática esportiva (Graça; Mesquita, 2007).

Para tanto, o modelo utiliza a competição esportiva como ferramenta educacional e está fundamentado em seis características do esporte institucionalizado: 1) temporada ou época desportiva, 2) afiliação, 3) cronograma de jogos, 4) registro de desempenho, 5) evento culminante, 6) festividade. Temporada ou época desportiva se enquadra como a unidade temática da proposta. A sugestão é que a duração da temporada seja de aproximadamente 20 aulas, tempo suficiente para que os alunos tenham contato com o conteúdo de ensino. Quanto maior a diversidade em relação a oferta de experiências, ou seja, desempenho de vários papéis durante a realização dos jogos, melhor informado estarão os alunos. A filiação promove a integração, à medida em que as equipes são organizadas e, conseqüentemente, desenvolve a relação de pertencimento do grupo e cooperação. As equipes têm nomes, símbolos, cores e lideranças nas equipes.

No cronograma de jogos, quando há a montagem das equipes para o desempenho dos papéis, há também estabelecimento de critérios de igualdade nas oportunidades de participação. No registro de desempenho, o participante valoriza o seu processo de aprendizagem, independentemente do nível de habilidade, provoca reflexão podendo influenciar no gosto pela prática. O evento culminante é o processo final de aprendizado e deve ter um caráter festivo. Com base nessas características, os(as) alunos(as) têm a oportunidade de desempenhar diferentes papéis presentes no esporte, como o de jogador(a), árbitro(a), treinador(a), torcedor(a), etc. (Graça; Mesquita, 2007).

O Sport Education é uma abordagem de ensino que privilegia as questões de cunho social e afetivo, em detrimento do desenvolvimento de habilidades técnicas. Com

base em seus objetivos centrais e específicos, essa abordagem se mostra especialmente oportuna para discutir questões de gênero nas aulas de Educação Física. Durante as aulas aplicadas nesta pesquisa, os jogos foram adaptados com os fundamentos básicos do futebol, levando em consideração a diversidade de habilidades e características das estudantes, sem que fosse necessária uma grande proficiência, visando oportunizar a participação de todas.

As meninas, que habitualmente são marginalizadas pelas abordagens tradicionais de educação física, puderam opinar e decidir de forma democrática os papéis que desempenhariam durante as aulas. Elas puderam atuar como árbitras, registrar as partidas com fotos e vídeos, produzir reportagens com os principais acontecimentos e estatísticas dos jogos. Dentro do cronograma dos jogos, as equipes tiveram a oportunidade de exercer todos os papéis acordados em sala. Além de despertar o entusiasmo das estudantes pelo futebol, a intervenção pedagógica buscou promover uma reflexão crítica sobre o futebol como fenômeno esportivo e a participação das mulheres nesta modalidade esportiva, fazendo um paralelo com a participação das mulheres na sociedade na qual estão inseridas.

### **Abordagem metodológica da pesquisa-intervenção**

Esta pesquisa baseia-se nas orientações da pesquisa de tipo intervenção pedagógica que, segundo Damiani e colaboradores (2013), em seu caráter aplicado, é uma pesquisa que inclui o planejamento e implementação de intervenções (mudanças, inovações pedagógicas) – destinadas a alcançar progressos, melhorias nos processos de aprendizagem dos sujeitos que delas participam – e a posterior avaliação dos efeitos dessas intervenções.

Segundo Damiani et al. (2013), o método da pesquisa do tipo intervenção pedagógica envolve planejamento e implementação de uma interferência e a avaliação de seus efeitos, sendo dividida em: 1) Método de intervenção e 2) Método de avaliação da intervenção.

Método de intervenção:

No caso de uma intervenção pedagógica a descrição deve abordar o

método de ensino aplicado, justificando a adoção das diferentes práticas específicas planejadas e implementadas” (Damiani et al., 2013, p. 62).

Nesta pesquisa, elaboramos e aplicamos uma unidade didática de futebol e as relações de gênero nas aulas de educação física, e as possibilidades da aplicação do modelo pedagógico do Sport Education como estratégia de ensino.

Método de avaliação da intervenção: tem o objetivo de descrever os instrumentos de coleta e análise de dados utilizados para capturar os efeitos da intervenção (Damiani et al., 2013). Para a avaliação da unidade didática foi utilizado como técnica de coleta de dados o grupo focal, que tem como objetivo identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto, produto ou atividade.

Essas discussões foram guiadas por um moderador e envolveram um grupo de participantes que compartilham características semelhantes, como experiências, interesses ou características demográficas (Dias, 2000). A turma foi dividida em três grupos e foram utilizados dois smartphones para a captação do áudio, e uma câmera GoPro Hero 4 para filmar o grupo focal. Após a transcrição dos grupos focais, foi realizada a análise dos dados e a categorização das respostas (Gil, 2008).

O lócus da pesquisa foi o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFMT) - campus Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva. A intervenção pedagógica foi desenvolvida nas aulas de educação física e ocorreu no 2º bimestre do ano letivo de 2023, entre os meses de abril a junho, em nove aulas de educação física, sendo uma aula geminada de 2 horas por semana. O quadro a seguir sintetiza as intervenções realizadas.

### **Quadro 1 - Intervenções pedagógicas na unidade didática de futebol**

Aulas	Intervenção realizada
Semana 1	Avaliação diagnóstica e introdução à proposta do futebol por meio do Sport Education, propostas iniciais para a realização do evento esportivo
Semana 2	Formação das equipes, discussão dos diferentes papéis no esporte, experimentação do jogo queimada com os pés, roda de conversa final
Semana 3	Queimada com os pés
Semana 4	Desafios enfrentados pelas mulheres no esporte
Semana 5	Cabeça bol
Semana 6	Cabeça bol

Semana 7	Organização do evento festivo futebol
Semana 8	Pré-teste do evento festivo de futebol
Semana 9	Evento festivo de futebol

**Fonte:** Construção dos autores (2024)

Os participantes da pesquisa, a turma que foi aplicada a intervenção, foi o 2o ano A do curso técnico em secretariado integrado ao ensino médio, composto exclusivamente por meninas, totalizando 37 estudantes. Foi disponibilizado às alunas o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (para pais/responsáveis das menores de idade) para viabilizar a participação na pesquisa.

## Resultados e discussões

### 1) A intervenção pedagógica

A unidade didática, na qual foram feitas adaptações do modelo Sport Education, teve duração de 9 semanas, totalizando 18 aulas. Para a experimentação dos diferentes papéis relacionados ao futebol, a escolha das funções foi feita de forma participativa com a turma. As discussões pertinentes às questões de gênero estiveram abarcadas nas produções científicas do grupo de estudos dos aspectos sociais e pedagógicos do futebol (PROFUT)<sup>1</sup>, bem como nas notícias publicadas nos principais veículos e plataformas de mídia. Os jogos foram adaptados com os fundamentos básicos do futebol.

A proposta do jogo foi enviada previamente no grupo Whatsapp da turma, contendo as regras e a distribuição das equipes. Para melhor compreensão da proposta, foram enviados vídeos com as simulações dos jogos feito pelo aplicativo TacticalPad<sup>2</sup>. O processo avaliativo da turma foi o desempenho dos diferentes papéis no futebol e a

<sup>1</sup> Grupo de estudos da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR) que congrega estudantes de graduação e pós-graduação, profissionais e pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento para pesquisar, discutir e divulgar conhecimentos e experiências sobre os futebolis.

<sup>2</sup> Software esportivo utilizado para planejar sessões de treinamento podendo desenhar posicionamentos e animações, visualizá-los em 2D e 3D e exportar esse conteúdo em vídeos e imagens.



organização do evento esportivo.

Na primeira semana, a turma foi introduzida à proposta pedagógica, que incluía a exploração dos diversos papéis que as alunas desempenhariam nas aulas, como jogadoras, árbitras, jornalistas, entre outros. Além disso, foram discutidas as propostas para a organização do evento festivo e os critérios de avaliação da turma. Como ponto de partida, uma avaliação diagnóstica foi realizada para compreender as experiências anteriores da turma com o futebol, uma vez que houve resistência inicial devido ao desapontamento demonstrado quando o futebol foi anunciado como tema das aulas daquele bimestre.

Durante as discussões com a turma, percebemos que a maioria das estudantes teve experiências negativas com o futebol, devido à falta de habilidade e incentivo. Relatos de incidentes, como ser atingida pela bola ou sofrer lesões durante partidas com os meninos, também foram comuns. Algumas alunas preferiam outras modalidades esportivas coletivas, como voleibol, basquete e handebol, enquanto outras não tinham interesse no futebol, embora gostassem de acompanhá-lo como espectadoras.

Além disso, as alunas mencionaram a exclusão que enfrentam nas aulas de Educação Física quando o tema é futebol, tanto por parte dos meninos quanto das meninas mais habilidosas. Discutimos como o futebol é percebido como masculino, confirmado pelas experiências das alunas. Mulheres que desafiam essa norma são estereotipadas e enfrentam hostilidades, exemplificado por Giovanna (Jornal Nacional, 2022), alvo de comentários machistas enquanto competia com meninos, já que não havia categoria feminina.

Diante disso, havia um grande desafio: oferecer às alunas uma experiência de aprendizado crítica e reflexiva, diferente das experiências negativas anteriores. Enfatizamos que a tomada de decisão seria conjunta, encorajando as alunas a expressarem opiniões, sugerirem atividades e escolherem seus papéis nos jogos. A turma se organizou em 5 equipes: Las Gatitas, Ursa Maior, Flamengoas, Girls Power e SecShark. Decidimos com a turma que, durante os jogos, as alunas assumiriam os seguintes papéis: arbitragem; comissão de mídia, divididas em 2) árbitra assistente de vídeo (VAR, sigla em inglês) e 3) jornalismo; 4) estatísticas; e 5) atletas. Todos os papéis



estavam inter-relacionados, assim o comprometimento das equipes seria fundamental para o bom andamento das aulas.

A equipe de arbitragem tinha árbitra principal e auxiliares responsáveis por conduzir as partidas e pelas fichas estatísticas. O VAR deveria filmar as partidas e fornecer replays quando necessário. A equipe de estatística registraria as infrações, calcularia o percentual e registraria os pontos de cada jogo. A equipe de jornalismo cobriria os jogos e publicaria matérias no Instagram da turma. Ainda, qualquer pessoa que quisesse jogar poderia participar, independente da função de sua equipe no dia, formando a equipe seleção da turma.

Para a organização do evento festivo, foi sugerida uma atividade conjunta com a turma do 2º ano B, que também estava envolvida em um projeto de pesquisa relacionado ao futsal. Apesar de uma certa relutância, a turma concordou devido à autonomia que teriam na organização do evento. Critérios de avaliação foram estabelecidos com base na participação, com um sistema de rodízio de papéis. A turma solicitou uma aula para aprender esses papéis escolhidos, visto que era uma novidade para elas.

Sendo assim, na segunda semana de aula, atendendo a demanda da turma, discutimos o exercício dos papéis acordados em sala, formamos as equipes e realizamos uma breve experiência prática. Ainda havia alguns detalhes a acertar sobre o andamento das aulas. Ficou acordado que a proposta do jogo, com regras, distribuição de equipes e vídeos, seria compartilhada no grupo de WhatsApp da turma todas as segundas-feiras. Além disso, discutimos o papel da arbitragem com base em uma entrevista com uma árbitra assistente e explorou reportagens sobre o futebol feminino, destacando desafios enfrentados pelas atletas.

A comissão de estatística receberia duas fichas de registros: uma para calcular infrações das atletas e outra para pontuação nas partidas e o VAR deveria posicionar suas integrantes estrategicamente na quadra para registrar os lances. No final da aula, direcionamo-nos para a quadra para experienciar os papéis acordados. Realizamos um jogo de queimada com os pés, podendo ser jogada com duas equipes, sendo uma de cada lado da quadra, que deveriam acertar com uma bola as integrantes da equipe adversária,



utilizando os pés para chutá-la e conquistar a pontuação. A equipe que realizasse mais pontos venceria a partida.

Após o jogo, houve uma discussão em roda para compartilhar impressões. Foi decidido que fariam o mesmo jogo na próxima aula. A turma sugeriu permitir pontuações com as mãos e a substituição das bolas por outras mais pesadas. Isso levou à produção da primeira matéria no Jornal de Sec (publicado no Instagram), com entrevistas de atletas destaques e membros da equipe de estatística para informar os resultados.

Na terceira semana, com as equipes definidas, o jogo de queimada com os pés foi novamente realizado, incluindo as adaptações sugeridas pela turma na aula anterior. As primeiras partidas foram mornas, com algumas alunas se adaptando às regras. À medida que as partidas progrediam, o jogo se tornou mais dinâmico, exigindo maior empenho das equipes. No geral, as equipes se saíram bem, desempenhando suas funções com competência, embora tenham ocorrido ajustes necessários durante as partidas. A equipe de estatística enfrentou desafios à medida que os jogos se tornaram mais dinâmicos, e a equipe de arbitragem destacou como essa função aguçou seu senso de justiça na subjetividade da aplicação das regras.

Na quarta semana, a aula ocorreu em sala de aula, discutimos os desafios enfrentados pelas mulheres no esporte, considerando a influência do contexto histórico. Abordamos a história das mulheres no futebol, desde suas primeiras partidas como manifestações de subversão até os 41 anos de proibição de jogar futebol e sua reestruturação subsequente. Para embasar nossas discussões, utilizamos notícias, comentários em redes sociais e artigos esportivos que destacavam as dificuldades enfrentadas pelas mulheres em um ambiente majoritariamente masculino. Apresentamos a discrepância salarial no futebol entre homens e mulheres, exemplificando os gastos do clube<sup>3</sup> (Globo Esporte, 2023) paulista Corinthians com um único jogador do time profissional de homens, há mais de 1 ano sem atuar pelo clube,

---

<sup>3</sup> Nove gols e rescisão antecipada: Luan custou cerca de R\$ 66 milhões ao Corinthians. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2023/07/24/nove-gols-e-rescisao-antecipada-luan-custou-cerca-de-r-66-milhoes-ao-corinthians-veja-os-numeros.ghtml>

com os gastos de toda a comissão técnica<sup>4</sup> do time de mulheres, multicampeã nos últimos anos. Também destacamos as disparidades nas premiações em competições oficiais como Super Copa do Brasil<sup>5</sup> e Copa do Mundo<sup>6</sup>.

Além das disparidades salariais, outra dificuldade enfrentada pelas mulheres no mundo do futebol é a falta de vínculo empregatício<sup>7</sup>. Muitas jogadoras não possuem contratos de trabalho assegurando estabilidade e direitos trabalhistas, comprometendo a estabilidade profissional. No período pandêmico, a situação ficou mais evidente. Apresentamos uma matéria<sup>8</sup> em que dirigentes do Esporte Clube Vitória não realizaram pagamento dos salários das atletas do time profissional após o repasse financeiro da Confederação Brasileira de Futebol para amenizar a situação dos clubes durante o período sem jogos.

Também discutimos sobre a representatividade feminina em cargos de comissão técnica, que ainda é minoritária mesmo no futebol praticado por mulheres. Um exemplo disso, é a edição de 2023 da Copa do Mundo<sup>9</sup> do futebol de mulheres, com apenas 12 das 32 seleções participantes tinham mulheres liderando as equipes. As alunas compararam a falta de representatividade feminina a outros contextos, como no próprio campus do IFMT - Cuiabá, com mais de 100 anos de fundação, tivemos apenas duas mulheres como diretora da unidade.

Casos de assédio moral e sexual estiveram presentes em nossas discussões, pois ocorrem com frequência no contexto esportivo. Exibimos o vídeo intitulado “Deixa ela

---

<sup>4</sup> Corinthians campeão de tudo no feminino custa, em um mês, três vezes menos que mês do masculino. Disponível em: [https://www.espn.com.br/futebol/artigo/\\_id/7866673/corinthians-campeao-de-tudo-no-feminino-custa-em-um-mes-tres-vezes-menos-que-mes-do-masculino](https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/7866673/corinthians-campeao-de-tudo-no-feminino-custa-em-um-mes-tres-vezes-menos-que-mes-do-masculino)

<sup>5</sup> Supercopa Betano do Brasil 2023 terá premiação recorde. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/futebol-brasileiro/noticias/supercopa-masculino/supercopa-betano-2023-tera-premiacao-recorde>

<sup>6</sup> Na Copa do mundo feminina, premiação total a ser dividida entre seleções participantes é menos da metade da que foi paga no torneio masculino.

<sup>7</sup> Carteira assinada é coisa rara e salário máximo de R\$ 5 mil: ser profissional no futebol feminino no Brasil é para poucas | Blogs - ESPN

<sup>8</sup> Jogadoras do Vitória denunciam salários atrasados mesmo após ajuda da CBF. Disponível em: <https://ge.globo.com/blogs/dona-do-campinho/post/2020/05/20/jogadoras-do-vitoria-denunciam-salarios-atrasados-mesmo-apos-ajuda-da-cbf-diretor-juridico-reforca-obrigacao-do-repasse.ghtml>

<sup>9</sup> Das 32 seleções da Copa Feminina só 12 têm mulheres como técnicas. Disponível em: <https://www.terra.com.br/nos/das-32-selecoes-da-copa-feminina-so-12-tem-mulheres-como-tecnicas.2c5fc7ec5edab0afdc7ba04a05a4b9d07rgofdrm.html>

trabalhar<sup>10</sup>”, uma campanha de jornalistas brasileiras, denunciando situações constrangedoras de assédio nos estádios de futebol, destacando a importância de conscientizar e combater essas situações, ressaltando a necessidade de dar voz e espaço às mulheres. Também abordamos o caso do técnico do Corinthians na época, Cuca, condenado por estupro de menor na década de 80. Nossas discussões se concentraram nas ameaças<sup>11</sup> sofridas pelas atletas devido ao posicionamento público, junto com toda a comissão técnica, contra a contratação do técnico, expresso nas redes sociais.

Todas essas dificuldades refletem o contexto histórico do futebol de mulheres. Foi apresentado um panorama histórico com as suas raízes nos espetáculos circenses<sup>12</sup>, desafiando os padrões da época, o primeiro jogo<sup>13</sup> de futebol feminino no estádio do Pacaembu, em São Paulo, com as equipes do Sport Club Brasileiro e Casino Realengo Futebol Clube, os primeiros ataques da imprensa culminando na proibição<sup>14</sup> que durou quase quatro décadas. Além disso, foi destacado o sexismo<sup>15</sup> dos organizadores do Campeonato Paulista, que enfatizou a beleza e sensualidade das atletas para atrair o público masculino em detrimento da qualidade técnica, citando o caso da jogadora Sissi, que segundo o regulamento da competição não poderia participar por ter o seu cabelo raspado, enfatizando o estereótipo tradicional de feminilidade.

Apesar dos desafios apresentados, destacamos mulheres que estão rompendo as barreiras no cenário do futebol, citando diversas personalidades. Hoje, vemos mulheres em posições de liderança em clubes de grande visibilidade nacional, narrando partidas de futebol, atuando como repórteres esportivas e desempenhando funções em comissões técnicas. Esses exemplos ilustram a importância das mulheres ocuparem

<sup>10</sup> Deixa ela trabalhar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=omrriFeCTLQ&t=27s>

<sup>11</sup> Técnico do Corinthians feminino diz que jogadoras sofreram ameaças após protesto contra Cuca. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2023/04/30/tecnico-do-corinthians-feminino-diz-que-jogadoras-sofreram-ameacas-apos-protesto-contra-cuca.ghtml>

<sup>12</sup> Time de futebol feminino do Circo Irmãos Queirolo em 1926. Disponível em: <https://museudofutebol.org.br/crfb/acervo/616043/>

<sup>13</sup> Há 80 anos, 1º jogo de mulheres no Pacaembu gerou apoio e também revolta. Disponível em: <https://dibradoras.com.br/2020/05/18/ha-80-anos-1o-jogo-de-mulheres-no-pacaembu-gerou-apoio-e-tambem-revolta/>

<sup>14</sup> BRASIL, Decreto nº 3.199, de 19 de abril de 1941, art. 54. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-3199-14-abril-1941-413238-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em 10 de abril de 2023.

<sup>15</sup> FPF institui jogadora-objeto no Paulista. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk1609200119.htm>

espaços em ambientes predominantemente masculino, superando obstáculos e alcançando protagonismo.

Nas semanas seguintes (quinta e sexta semanas), realizamos o jogo de cabeçabol. Inicialmente, tínhamos planejado duas propostas distintas para essa semana, no entanto, em diálogo com elas, decidimos que seria mais proveitoso repetir o mesmo jogo, pois a turma já estava mais familiarizada com a proposta, o que facilitaria a realização dos papéis. No jogo de cabeçabol, duas equipes se enfrentam com número iguais de jogadores, sendo uma goleira, utilizando a quadra de futsal. O objetivo era marcar mais gols que a equipe adversária. Cada equipe, quando estivesse com a posse da bola, poderia conduzi-la quicando e/ou trocando passes com as mãos, porém ao adentrar na área do gol, só poderiam utilizar a cabeça para realizar os passes e interceptar a bola. As finalizações e bloqueios poderiam ser realizados com os pés ou cabeça.

Em várias ocasiões, houve a necessidade de reavaliar as regras e fazer modificações nas partidas para melhorar sua fluidez. Um exemplo disso foi a dificuldade relatada tanto pela equipe de arbitragem quanto pelas atletas em acompanhar se a bola passou por todas as integrantes da equipe no jogo de cabeçabol, levando à solicitação de eliminação dessa regra. As atletas improvisaram chutes ao gol dentro da área, indo além da proposta que previa o chute após receberem o passe de uma colega. A turma concluiu que a prática do jogo era a melhor maneira de compreender as regras, concordando em repetir o mesmo jogo na semana seguinte para se familiarizar com sua dinâmica e os papéis.

Na sétima semana, a turma se dedicou à organização do evento festivo final, elaborando o regulamento, definindo regras e formando comissões de acordo com as preferências de cada membro para desempenhar diferentes papéis. O evento foi nomeado INTERSEC SEM CAFÉ, para enfatizar a interação entre as turmas do curso, com uma posição contrária a uma expressão estereotipada de que a formação de técnico em secretariado se resume a servir cafezinho. A atividade principal do evento foi uma partida de futsal, composta por três tempos de 15 minutos. Além das equipes que participariam dos jogos, uma equipe de cerimonial foi adicionada para coordenar o

evento. A equipe de arbitragem teria uma árbitra convidada para garantir a neutralidade. Além disso, as turmas concordaram em realizar um café da manhã colaborativo. A turma demonstrou entusiasmo com a organização do evento, criando a logomarca, formulário de inscrição e divulgação.

Na oitava semana organizamos um evento teste do “INTERSEC SEM CAFÉ” para, assim, a turma ter uma prévia de como seria a organização e realização do evento. Por não possuírem muitas vivências com o futebol, a turma de modo geral teve dificuldades com as regras básicas, sobretudo a equipe de arbitragem em sinalizar as infrações e garantir o cumprimento das regras do jogo de futsal. Por conta disso, foi disponibilizado no grupo de WhatsApp alguns vídeos com as principais regras do futsal e a sinalização das marcações para auxiliar tanto quem estivesse jogando quanto a equipe de arbitragem. A equipe de estatística não teve dificuldades em realizar os registros, a equipe do VAR também não, no entanto algumas integrantes ficaram dispersas e deixaram de registrar uma parte considerável das partidas. A matéria produzida pela equipe de jornalismo foi uma chamada anunciando o evento final.

No evento final, a turma organizou o espaço da quadra e as equipes realizaram os ajustes finais. A comissão de arbitragem, estatística e VAR se reuniram com a árbitra convidada para alinhar a condução da partida. A turma do 2º ano B compareceu nas arquibancadas munidos de pompons para torcer. Durante a cerimônia de abertura, a equipe de arbitragem se posicionou diante das torcidas e cada equipe entrou em quadra ao som de uma música escolhida por sua turma.

A partida foi bem movimentada nos três tempos, equiparando-se a uma final de campeonato, com direito a gols, pênaltis defendidos e até expulsões. A equipe do 2º A abriu 2x0 de vantagem no primeiro tempo, o 2º B diminuiu a vantagem para 2x1 no segundo tempo, permanecendo o mesmo placar até o final do terceiro tempo. Por sugestão de uma aluna do 2º ano B, foi realizada a votação da craque da partida de cada tempo, com entrega de certificados. Um formulário eletrônico foi disponibilizado no grupo de WhatsApp de ambas as turmas para realizar a votação.

Uma atleta 2º A foi eleita craque do primeiro tempo por marcar os dois gols da equipe. No segundo tempo, a craque eleita foi uma jogadora do 2º ano B, responsável

por marcar o gol que diminuiu a vantagem do 2º A. No terceiro tempo, a craque eleita foi a goleira do 2º ano A, também por realizar defesas importantes, incluindo um pênalti marcado após a consulta da árbitra com a equipe do VAR. A realização do evento foi no último dia de aula, antes do recesso escolar no meio do ano e, por conta disso, a equipe de jornalismo não produziu a matéria final sobre o evento.

### **Avaliação da intervenção**

Para avaliação da unidade didática desenvolvida durante as intervenções, utilizamos o grupo focal, que foi realizado em sala de aula com as alunas em roda, mediado pelos professores-pesquisadores. A turma foi organizada em 3 grupos focais, com 12 alunas no primeiro grupo, 8 alunas no segundo grupo e 4 alunas no terceiro grupo. Backes e colaboradores (2011) apontam que estudos que utilizaram o grupo focal demonstram ser um espaço de discussão e de troca de experiências em torno de determinada temática. Além disso, o grupo estimula o debate entre os participantes, permitindo que os temas abordados sejam mais problematizados do que em uma situação de entrevista individual.

Assim, foram realizadas três questões durante o grupo focal, entretanto, devido às limitações textuais do artigo, apresentaremos apenas a primeira, em que as alunas tiveram a oportunidade de compartilhar o que aprenderam em suas aulas de Educação Física. A seguir, serão apresentadas as categorias identificadas nas respostas.

### **O que vocês aprenderam durante as aulas de Educação Física?**

A interação no grupo focal se mostrou produtiva, proporcionando uma compreensão mais clara dos impactos das aulas sobre as alunas. Durante o diálogo, elas compartilharam suas percepções e experiências das aulas, ampliando sua visão de forma crítica sobre o futebol. Isso as levou a compreender as diversas contribuições que sustentam o espetáculo do futebol e a valorizar as experiências significativas do trabalho em equipe. Sendo assim, identificamos três categorias relacionadas às dimensões do conteúdo: 1) Funções do futebol: conceitos e procedimentos; 2) As três dimensões do conteúdo; 3) Os conceitos e as atitudes.



Na primeira categoria, foi recorrente na fala das alunas que desempenho dos diversos papéis ampliou o conhecimento sobre o futebol para além do apenas jogar:

Aluna 07: Achei importante toda aula a gente trocar, para não fazer a mesma função. Com isso a gente aprendeu mais. Eu sabia um pouco do futebol porque jogava bola, mas a questão das outras funções que teve, jornalismo, a parte da arbitragem, eu não tinha muita noção. Eu tinha noção, mas nem era tanta coisa, ai esse negócio de toda aula a gente mudar de função e não ficar na mesmice foi bastante importante. Eu aprendi mais e conheci mais também.

Aluna 01: Eu acho que foi fundamental também, como elas disseram, toda aula estar trocando de função, porque a gente não sabe futebol, tipo, eu não tinha noção, não é só um jogo de futebol, tem outras coisas dentro do futebol, a pessoa poderia se encontrar. Foi essencial a gente saber o que é cada função, poder escolher e saber o que deve ser feito no futebol, não só generalizar ele.

Podemos observar que as dimensões conceituais e procedimentais se entrelaçam nas falas das alunas, uma vez que, ao desempenharem outras funções relacionadas ao futebol, estão simultaneamente praticando as habilidades adquiridas. Para executar essas funções com eficácia, é necessário ter o conhecimento das regras estipuladas durante as aulas, o que contribui para um desempenho satisfatório em seus papéis. Assim, é possível destacar a importância da relação entre teoria e prática para a compreensão dos conteúdos, bem como a forma com que as estudantes se relacionaram com o saber e produziram sentido com essa experiência:

É preciso estabelecer uma relação com o saber, ou seja, é necessário vivê-las para que façam sentido para alguém. É necessário colocar estes saberes disponíveis nas aulas de Educação Física em movimento, em relação consigo mesmo, com os outros e com o mundo, para, só assim, fazer sentido para o sujeito (Kawashima, 2018, p. 644)

Para compreender melhor sobre as dimensões do conteúdo, apresentamos os conceitos segundo Darido e Rangel (2011), baseadas em Coll e colaboradores (2000), que compreende conteúdo como elementos culturais, conceitos, habilidades, valores e atitudes selecionados, desempenhando um papel crucial na promoção do desenvolvimento e socialização apropriados dos alunos.

Esses conteúdos estão baseados no que se deve saber (conceitual) o que se deve

saber fazer (procedimental) e como se deve ser (atitudinal). A dimensão conceitual dos conteúdos na educação física engloba o entendimento teórico e o conhecimento de conceitos relacionados a atividades físicas, saúde, prática esportiva e aspectos biológicos e sociais ligados ao movimento corporal. A dimensão procedimental está relacionada a vivenciar e adquirir alguns fundamentos básicos dos esportes e vivenciar situações de brincadeiras e jogos. A dimensão atitudinal consiste em reconhecer e valorizar atitudes não preconceituosas quanto aos níveis de habilidades, gênero, religião e outras, participando de atividades em grupos de forma cooperativa e solidária. Embora as categorias sejam apresentadas de forma separada para uma análise mais detalhada, não é possível pensar nessas dimensões isoladamente.

Na segunda categoria de análise, além de expandir seus conhecimentos para além da prática do jogo, o entendimento e a experimentação dessas funções levaram as alunas a valorizarem sua importância no contexto do espetáculo esportivo. Além disso, ressaltam a importância do trabalho em equipe (conteúdo atitudinal), e que, por sua vez, está relacionada às dimensões conceituais e procedimentais do conteúdo.

Aluna 15: Foi interessante para mim, no sentido de que eu sempre estou jogando, sempre estou em algum esporte e nunca estou participando em volta, e a gente teve a oportunidade em participar em volta, tipo, da comissão técnica, do pessoal marcando a súmula, né, toda essa parte, e foi muito interessante porque você vê que tem todo um trabalho em volta do atleta, não só ele. Acho que essa parte me incentivou bastante a valorizar mais essa parte e todo o trabalho da equipe também.

Aluna 19: Uma coisa que eu percebi é que cada função é importante. Era essencial ali, a gente tá ligado. Porque na minha cabeça era só jogar, mas não, cada um tem uma função e é muito importante. E eu percebi que a gente se uniu mais, porque todo mundo fez, cada um tem uma diferença de opinião e aí deixa um pouco diferença de lado e trabalha junto.

Aluna 12: Eu gostei do trabalho em grupo, não tinha só uma pessoa para saber jogar, saber as regras, a gente teve que também passar a bola para todo mundo do grupo para depois fazer o gol. Também é importante saber que todo mundo tem uma parte a fazer no jogo.

A terceira categoria, nas falas das alunas a seguir podemos perceber a interligação entre as dimensões conceituais e atitudinais. O conhecimento do contexto histórico do futebol e de seu desenvolvimento ao longo do tempo capacita o

desenvolvimento do pensamento crítico em relação às questões controversas do esporte e à sua perpetuação como um modelo dominante. Quando as alunas adquirem esse conhecimento, elas se tornam capazes de analisar de maneira crítica sua própria realidade.

Aluna 02: Eu gostei quando trouxe o contexto histórico para a gente, não é só ir lá chutar uma bola, da onde isso veio, e como é para as mulheres jogar futebol, então é uma coisa que todo mundo tem uma noção mas só sabe por cima, ninguém lembrava que futebol era atração de circo, achei muito interessante.

Aluna 23: [...] eu acho que eu fiquei mais próxima do futebol, do esporte em si porque apesar de eu gostar, eu tinha até falado antes, eu tinha sido afastada daquele esporte porque eu era menina. Não tinha incentivo do meu pai para assistir jogo, não sabia o que o árbitro fazia, a parte do jornalismo, como era jogar, o que que uma pessoa que tá no gol fazia, não fazia nem ideia do que aquela pessoa exercia. E depois que eu tinha as aulas, tive a experiência de ficar no gol, de ser árbitra é... de ficar na parte de jornalismo, ajudar ali, acho que eu consigo ficar mais próxima. Hoje eu já assisto os jogos é... gosto muito, já entendo um pouco mais do que está acontecendo ali e foi uma experiência muito legal, aprendi muito.

Esses resultados são corroborados por Neira (2011), que afirma que os estudantes, baseados em seus repertórios, interpretações e posicionamentos pessoais e coletivos, desempenham um papel ativo na reconstrução dos conhecimentos apresentados, contribuindo para a atribuição de novos significados, sugestões, alterações e enriquecimento das aulas de diversas maneiras.

### **Considerações finais**

Aplicar o Sport Education no contexto do futebol, foi possível explorar uma variedade de temas de relevância social, incluindo questões de gênero. Essa abordagem ofereceu espaço para discussões sobre a participação das mulheres no esporte, estereótipos de gênero, igualdade de oportunidades, representações e muito mais. Ao avaliar a utilização desta abordagem, foi perceptível que as estudantes ampliaram os seus conhecimentos a respeito do futebol através das vivências tanto da prática do jogo quanto da experimentação de outras funções levando as alunas a valorizarem sua

importância no contexto do espetáculo esportivo.

O trabalho em equipe e a compreensão da diversidade dos papéis no futebol foram considerados como uma das grandes virtudes desse processo, sendo essenciais para a aquisição de um conhecimento abrangente sobre o futebol enquanto fenômeno esportivo. Além disso, o conhecimento do contexto histórico do futebol e de seu desenvolvimento ao longo do tempo capacita o desenvolvimento do pensamento crítico em relação às questões controversas do esporte e à sua perpetuação como um modelo dominante.

Essas reflexões são fundamentais para ajudar as estudantes a compreenderem as questões de gênero dentro e fora do esporte, promovendo a igualdade e a conscientização sobre a importância da inclusão de todas as pessoas nas aulas de Educação Física e na sociedade.

## Referências

ALTMANN, Helena. **Educação Física escolar: relações de gênero em jogo**. São Paulo: Cortez, 2015.

BACKES, Dirce Stein et al. **Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas**. O mundo da saúde, v. 35, n. 4, p. 438-442, 2011. Disponível em: [https://bvs.saude.gov.br/bvs/artigos/grupo\\_focal\\_como\\_tecnica\\_coleta\\_analise\\_dados\\_pesquisa\\_qualitativa.pdf](https://bvs.saude.gov.br/bvs/artigos/grupo_focal_como_tecnica_coleta_analise_dados_pesquisa_qualitativa.pdf). Acesso em: 14 de abril de 2024.

DAMIANI, M. F, ROCHFORD, R., CASTRO, R.F., DARIZ, M.R., PINHEIRO, S. N. S. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Cadernos de Educação (UFPEL), Pelotas, v. 45, p. 67-67, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/caduc/article/view/3822>. Acesso em: 30 de abr. de 2023.

DARIDO, Suraya Cristina; SOUZA JR., Osmar Moreira. **Para ensinar educação física**. Campinas: Editora Papirus, 2007.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DIAS, Claudia Augusto. **Grupo focal: técnica em coleta de dado em pesquisas qualitativas**. Informação & Sociedade, v. 10, n. 2, 2000. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/330>. Acesso em: 02 de nov. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.



GLOBO ESPORTE. **Nove gols e rescisão antecipada:** Luan custou cerca de R\$ 66 milhões ao Corinthians. 2022. Disponível em:

<https://ge.globo.com/futebol/times/corinthians/noticia/2023/07/24/nove-gols-e-rescisao-antecipada-luan-custou-cerca-de-r-66-milhoes-ao-corinthians-veja-os-numeros.ghtml>

GRAÇA, Amândio; MESQUITA, Isabel. **A investigação sobre os modelos de ensino dos jogos desportivos.** Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v.7, n. 3, p. 401-421, 2007.

JORNAL NACIONAL. **Jogadora de 15 anos sofre preconceito em torneio de futebol no Rio.** 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/07/07/jogadora-de-13-anos-sofre-preconceito-em-torneio-de-futebol-no-rio.ghtml>

KAWASHIMA, Larissa Beraldo. **Sentidos e significados da Educação Física para os alunos do IFMT – campus São Vicente:** a pesquisa-ação como forma de construção coletiva de conhecimentos. 723f. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, MT, 2018.

MACHADO, Thiago da Silva; BRACHT, Valter; FARIA, Bruno de Almeida; MORAES, Claudia; ALMEIDA, Ueberson; ALMEIDA, Felipe Quintão. **As práticas de desinvestimento pedagógico na educação física escolar.** Movimento, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 129–147, 2009. DOI: 10.22456/1982-8918.10495. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/10495>. Acesso em: 14 abr. 2024.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física:** A reflexão e a prática de ensino vol. 8. São Paulo: Blucher, 2011.

PASSERO, Julia Gravena; BARREIRA, Júlia; TAMASHIRO, Lucas; SCAGLIA, Alcides José; GALATTI, Larissa Rafaela. **Futebol de Mulheres Liderado por Homens:** uma análise Longitudinal dos Cargos de Comissão Técnica e Arbitragem. Movimento, v. 26, e26060, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/100575>. Acesso em: 15 de Fevereiro de 2024.

SOUZA JR, Osmar Moreira. **Co-educação, futebol e Educação Física escolar.** 2003. Dissertação (Mestrado Ciências da Motricidade) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.